



Angel para o Shabat

Escolhendo nossas bênçãos com sabedoria: Reflexões da Parashá Naso 5777.

Pelo Rabino Marc D Angel

Quando rezamos por bênçãos sobre nós e nossas famílias, sabemos realmente se estamos pedindo as coisas certas?

Às vezes, podemos pensar que precisamos muito de certa bênção, mas, em última análise, o que pensamos que nós queremos, na verdade, acaba por ser prejudicial para nós. Uma “*bênção*” em um curto prazo pode realmente ser a receita para uma “*maldição*” a um longo prazo.

Ou, o aquilo que pensamos ser algo muito ruim para nós, na verdade, acaba por ser uma bênção. No início, pensamos que sofremos um revés ou uma derrota terrível, mas, a longo prazo, esta “*derrota*” acaba por ser uma grande bênção para nós. Ela nos oferece uma oportunidade e um impulso para nós mover em novas direções, para descobrir novas forças.

Na Parasha desta semana, lemos a bênção que os sacerdotes dão aos israelitas. Depois de fornecer o texto dessa bênção, a Torá acrescenta: “*E eles [os Cohanim] deverão colocar meu nome sobre os filhos de Israel, e Eu [D-s] os abençoarei*”. O Rabi Yitzhak Shemuel Reggio, um comentarista italiano da Torá do século 19, levanta a questão: uma vez que o Cohanim são aqueles que dão a bênção, por que a Torá especifica que na verdade é ele, D-s e não os Cohanim, quem dá a bênção?

O Rabino Reggio observa: “*D-s ordenou que a bênção seja atribuída a Ele pois uma pessoa não sabe o que é bom para ela na vida. Às vezes, a pessoa deseja e anseia por um certo ‘bom’, e está feliz quando é atingido, mas o resultado [final] é muito ruim. E assim também no sentido inverso [isto é, algo que parece ruim pode vir a ser muito bom para a pessoa]. Ele, portanto, ordena para ter as bênçãos no Seu domínio, e Ele abençoará Israel de acordo com a sua sabedoria, sabendo o que é realmente bom ou apenas aparentemente bom*”.

Nos agradecimentos após as refeições, nós dizemos: “*Que o Todo-Misericordioso cumpra os desejos do nosso coração para o bem*”. O rabino Haim David Halevy explicou que temos que adicionar as palavras “*para o bem*”, já que os desejos do nosso coração podem realmente ter conseqüências negativas que não podemos prever. Então, nós rezamos para que o Todo-Poderoso cumpra nossas rezas “*para o bem*”, conferindo-nos só essas bênçãos que são realmente boas para nós.

A vida é cheia de pessoas que ficam procurando as falsas “*bênçãos*” na busca de ganhos a curto prazo, sem prever as conseqüências negativas. Elas buscam o ganho material, mesmo quando isso implique num comportamento ilegal ou imoral. Elas procuram “*ganhos*” que irão validar seu egoísmo e dar-lhes uma sensação de controle sobre os outros. Elas buscam posições de honra ou influência. Elas estão tão focadas na “*vitória*” imediata, sem perceber que as “*bênçãos*” que buscam realmente os levam numa grande perda a longo prazo. Eles raramente consideram as conseqüências negativas, por exemplo, o impacto desumanizante nas suas próprias vidas e nas vidas dos outros. Elas querem que suas “*bênçãos*” já, independente se resultado a longo prazo será prejudicial ou mesmo catastrófico para eles e para os outros.

A vida também é abençoada com pessoas que têm enfrentado sérios reveses, mas que conseguiram se recuperar com grande coragem. Os “*contratempos*” têm sido, na verdade, pontos de virada significativos que lhes permitiu aproveitar os talentos que nem eles sabiam que tinham. O que parecia à primeira vista, uma tragédia, foi realmente o ímpeto para a pessoa alcançar uma maior bênção e uma maior felicidade.

Em meu livro, *"Losing the Rat Race, Winning at Life"* (Jerusalém, 2005), sugeri formas de re-focar a nossa vida, a fim de buscar as bênçãos reais de sabedoria interior, compaixão, coragem moral, e evitar as "bênçãos" falsas oferecidas pelo sucesso na corrida de ratos. Eu concluí o livro com as seguintes palavras:

"As tendências para a conformidade e adoração de ídolos carismáticos são muito poderosas. A maioria das pessoas não quer perder a corrida de ratos ou abandonar as suas regras, mesmo que elas destroem sua felicidade, mina a sua moralidade e os priva da dignidade de viver vidas livres e responsáveis.

No entanto, aqui estamos nós, os seres humanos nós esforçando para viver uma vida significativa. Abraham Lincoln bem expressou o empreendimento humano: 'Eu não sou obrigado a vencer, mas sou obrigado a ser verdadeiro. Eu não sou obrigado a ter sucesso, mas sou obrigado a viver de acordo com a luz que eu tenho'.

Gostaria de modificar a observação de Lincoln: 'Se eu sou verdadeiro, eu ganhei na vida. Se eu vivi com a luz que eu tenho, então eu obtive o sucesso'.

Shabat Shalom.